



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE BIOLOGIA - PROFBIO

Daisy Braga

PEDAGOGIA DE PROJETO:
UMA FERRAMENTA PARA A AMPLIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Florianópolis
2019

Daisy Braga

PEDAGOGIA DE PROJETO:

UMA FERRAMENTA PARA A AMPLIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia -PROFBIO. Orientadora: Prof. Dr. Thereza Christina Monteiro de Lima.

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra

Braga, Daisy.

PEDAGOGIA DE PROJETO: UMA FERRAMENTA PARA A AMPLIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA / Daisy Braga; Orientador, Thereza Christina Monteiro de Lima, 2019. 63 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia (PROFBIO), Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Pedagogia de Projetos. 2. Protagonismo juvenil. 3. Qualidade de vida. I. Lima, Thereza Christina Monteiro de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação Ensino de Biologia (PROFBIO). III. Pedagogia de Projeto: uma ferramenta para a ampliação da qualidade de vida.

Daisy Braga

PEDAGOGIA DE PROJETO:

UMA FERRAMENTA PARA A AMPLIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Carlos José de Carvalho Pinto, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Norma Machado da Silva, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marina Corbetta Benedet, Dra.
Universidade do Vale do Itajaí

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia em Rede Nacional.

Prof. Carlos José de Carvalho Pinto, Dr.
Coordenador do Programa

Prof.(a) Thereza Christina Monteiro de Lima, Dr.(a)
Orientador(a)

Florianópolis, 2019.

Este trabalho é dedicado aos meus Filhos **Pietra** e **Heitor** e meus queridos pais, **Maria** e **Angelo**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a CAPES e a UFSC pela oportunidade, pela oferta e financiamento do curso. São de grande importância para a formação dos docentes que sejam ofertados qualificações, principalmente no âmbito educacional.

Agradecer todos os colegas do ProfBio, a partilha de vivências, troca de experiências proporcionou crescimento diário. Tanto no campo profissional como pessoal, pois diversos obstáculos foram superados, muitas aprendizagens e boas risadas no decorrer destes dois anos. Em especial ao Trio Fantástico que me acompanhou, dividiu tarefas, angustias, e alegrias. Camila, Luana e Pamela, vou sentir saudades de nossas idas e vindas...

Aos doutores, professores, minha admiração e respeito. Obrigada por despertar o melhor de nós. E a Professora Thereza Cristina orientadora da pesquisa.

A família PB, minha unidade de ensino, sou grata aos colegas por todas as contribuições, aos educandos sempre dispostos a participar das atividades diferenciadas e principalmente a diretora e amiga Maria Aparecida Pereira da Silva que sempre me incentivou e proporcionou todo material para pesquisa. Amo vocês!

Apontar todos os amigos e parentes que de alguma forma participaram deste processo, faltariam páginas, portanto agradeço de coração todos e cada um. Porém não posso deixar de destacar aqui, aqueles que acompanharam de pertinho todo o sofrimento a cada passo. Daiane Bazanela, Margarete Mello, Messias, Silas, Gabriela, Angelo, Roger, Obrigada pela paciência, pelas colaborações, relatos e sugestões para a pesquisa, pelas substituições na minha ausência. Grata por fazerem parte da minha vida.

Não posso deixar de mencionar aqui duas pessoas muito especiais no desenvolvimento desta pesquisa, estes foram luz no fundo do túnel. O Prof Carlos Pinto e a minha amiga Marina Corbetta que por vezes ocuparam o papel de orientador.

Em destaque nesta imensa lista de colaboradores não podem faltar as Famílias: Braga, Fossa, Corsani exercem papel fundamental na conclusão desta etapa sempre me apoiando e incentivando. Minha Mãe Maria do Carmo Felix Braga e Meu Pai Angelo Wilson Braga que além de incentivo e apoio ao meu trabalho no mestrado, cuidaram dos meus filhos. É incontestável nosso amor... Muito Obrigada! E a estes Pietra e Heitor meu pedido de desculpas, desculpas pela ausência, pela falta de paciência e até mesmo pelo cansaço, entendo que também não foi fácil pra vocês... Meus Pequenos... Apesar das dificuldades e da ausência sempre compreenderam (a sua maneira) e colaboraram com o trabalho da mamãe...

Mas existe uma pessoa que todas as palavras que poderia usar aqui seriam pequenas... Ela me convidou em um momento muito difícil da minha vida, posso dizer que ela e o mestrado me recolheram da depressão, me encharcam de alegria, entusiasmo, incentivo. Ela me apoiou nos momentos difíceis, não me deixou desistir... Ela foi amiga, parceira, irmã... Se hoje tenho o que agradecer... É Mérito Nosso... Pois, sem você certamente não estaria aqui... Pamela Caroline de Souza Fossa, Obrigada, Eu Te Amo!

RESUMO

As transformações, no mundo contemporâneo tem promovido a necessidade de mudanças no processo ensino e aprendizagem da educação formal. A escola vem sendo questionada a respeito de sua função social. De acordo com a legislação vigente a educação prevê a formação de indivíduos autônomos, consciente e críticos atuantes na comunidade em que vivem. A aprendizagem a partir de projetos tornou no último século tema de discussões para sociólogos e filósofos da educação e os Projetos de Trabalho ou Aprendizagem apontam o educando como protagonista do seu aprendizado. Esta pesquisa tem por objetivo propor instrumentos didáticos, visando a qualidade de vida dos estudantes na realidade de uma escola pública de Itajaí/ SC, utilizando a Pedagogia de Projetos. Para o alcance do mesmo utilizou-se da análise documental do projeto político pedagógico dos últimos dez anos, para selecionar uma atividade de acordo com os objetivos da pesquisa. A análise do projeto político pedagógico apontou o Projeto Viva Vida, como uma atividade culturalmente construída na comunidade escolar, portanto possui engajamento de toda a comunidade escolar. Sendo assim, utilizou-se este instrumento para ampliação e reformulação seguindo a metodologia de Projeto de Trabalho. Esta ampliação consiste em um projeto anual aplicado na forma de gincana pedagógica, contendo dezenove tarefas, que possibilitam o protagonismo juvenil, na resolução de problemas sociais identificados pelos educandos e vivenciados em sua comunidade. Contudo este projeto viabiliza o fortalecimento da responsabilidade social para que possam atuar e transformar o cotidiano, integrando a escola e a comunidade. Proporciona aos estudantes a valiosa aquisição de experiências concretas, sob trabalhos sólidos e efetivos, ampliando a visão da realidade.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos, protagonismo juvenil, qualidade de vida.

ABSTRACT

The transformations in the contemporary world have promoted the need for changes in the teaching and learning process of formal education. The school has been questioned about its social function. According to current legislation, education provides for the formation of autonomous, conscious and critical individuals working in the community in which they live. The learning from projects has made in the last century theme of discussions for sociologists and philosophers of education and the projects of work or learning appoint the learner as the protagonist of their learning. This research aims to propose didactic instruments aimed at the quality of life of students in the reality of a public school in Itajaí/SC, Using the project pedagogy. To achieve this, the documentary analysis of the political pedagogical project of the last ten years was used, to select an activity according to the objectives of the search. The analysis of the pedagogical political project pointed out the VivaVida project, as a culturally constructed activity in the school community, therefore has the involvement of the entire school community. Thus, this instrument was used for expansion and reformulation following the work project methodology. This enlargement consists of an annual project applied in the form of pedagogical gymkhana, containing nineteen tasks, which enable the youth protagonism, In solving social problems identified by learners and experienced in their community. However, this project enables the strengthening of social responsibility so that they can act and transform everyday life, Integrating the school and the community. It provides students with a valuable acquisition of concrete experiences, under solid and effective work, expanding the vision of reality.

Keywords: Project pedagogy, Youth protagonism, Quality of life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ampliação e Sistematização do projeto Viva Vida 2018.....	37
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Categorias das Atividades descritas no PPP.....	26
Quadro 2 – Informações sobre o 1º. Momento do Projeto Viva Vida em uma escola básica de Itajaí.....	39
Quadro 3 – Informações sobre o 2º. Momento do Projeto Viva Vida em uma escola básica de Itajaí.....	41
Quadro 4 – Informações sobre o 3º. Momento do Projeto Viva Vida em uma escola básica de Itajaí.....	43
Quadro 5 - Informações sobre o 4º. Momento do Projeto Viva Vida em uma escola de ensino médio Itajaí.....	46
Quadro 6 – Informações sobre o 5º. Momento do Projeto Viva Vida.....	49
Quadro 7 – Registro do resumo avaliativo, através das pontuações nas tarefas da gincana do Projeto Viva Vida em uma escola de ensino médio de Itajaí.....	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
	1.1 Juventude e vulnerabilidade.....	15
	1.2 Metodologias Ativas enfatizando metodologia de projetos.....	17
2	OBJETIVOS	22
	2.1 Objetivo Geral	22
	2.2 Objetivos Específicos	22
3	METODOLOGIA.....	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
	4.1 Análise do Projeto Político Pedagógico	25
	4.2 Análise das Tarefas da Gincana Projeto Viva Vida 2018	27
	4.3 Ampliação e Sistematização do PROJETO VIVA VIDA	32
	4.3.1 Projeto Viva Vida.....	34
	Resumo das Tarefas Primeiro Momento.....	39
	Resumo das Tarefas do Segundo Momento.....	41
	Resumo das Tarefas do Terceiro Momento	43
	Resumo das tarefas do Quarto Momento	46
	Resumo das Tarefas do Quinto Momento.....	49
	Registros Avaliativos.....	50
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6	REFERÊNCIAS.....	54
	ANEXO A -	61

1 INTRODUÇÃO

As transformações, no mundo contemporâneo, econômicas, políticas, sociais e culturais tem promovido a necessidade de mudanças no processo de ensino e aprendizagem na educação formal.

A escola vem sendo questionada a respeito da sua função social, diante de uma sociedade que exige cidadãos autônomos, conscientes e críticos (SANTOS, 2012). Com o volume cada vez maior de informações disponíveis torna a abordagem transmissiva ineficiente. Sendo assim, de acordo com Delors (2012), se faz necessário trabalhar as competências para o século XXI: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser, para a formação cidadã integral.

Os autores Dourado & Oliveira (2009), destacam alguns aspectos fundamentais para a construção de um movimento para ampliação da qualidade da educação: a) as dimensões intra e extraescolares; b) dimensão socioeconômica e cultural; c) ações direcionadas à superação das desigualdades socioeconômica e cultural; d) promoção e atualização histórico-cultural; e) ações concretas e democratização da gestão; f) relações aluno-aluno e professor-aluno; g) financiamento público para a implementação de escolas públicas de qualidade; h) estrutura da escola, em especial quanto aos projetos desenvolvidos; i) qualidade do ambiente escolar e das instalações; j) os processos de organização e gestão da escola e escolha do diretor; k) estruturação da formação inicial e continuada aos profissionais da educação; l) a satisfação e o engajamento ativo da comunidade escolar.

Para atender esta demanda de expectativas educacionais o currículo precisa ser a todo tempo transformado, adequado às novas situações “condições de aprendizagem”. Hoje no Brasil, segundo Silva e Pereira (2011), o currículo objetiva a socialização do conhecimento científico contribuindo para a formação de sujeitos responsáveis e críticos, capazes de compreender o mundo e seu entorno e avaliar que o conhecimento científico, a ciência “as pesquisas”, são financiadas por grupos de poder, portanto influenciados por questões econômicas, sociais e políticas, neste

contexto disciplinas são inseridas e retiradas, alteradas quanto sua carga horária a todo momento.

Se refletirmos que o ensino de Ciências no Brasil somente passa a ser obrigatório em 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (4021/61), nas séries ginasiais. Neste período a ciência era considerada incontestável e a verificação da qualidade de ensino era medida com base na quantidade de conteúdos (SASSERON, 2008).

Em 1971, com a Lei 5692, torna-se obrigatório o ensino de ciências em todas as séries do primeiro grau, hoje ensino fundamental. No ano de 1996, a Educação Básica obrigatória e gratuita, foi dividida em ensino Fundamental e Ensino Médio (SASSERON, 2008).

Um longo e árduo caminho precisou ser trilhado no campo da educação até a biologia receber menção em 1999 com Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM) e 2002 nos PCN+ Ensino Médio quando há exaltação de um currículo que atenda às seguintes necessidades:

Num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, estar formado para a vida significa mais do que reproduzir dados determinar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. (BRASIL, 2002, p.9).

Desde então acompanhando toda a evolução histórica, atualizações em legislações para a educação e transformação social, ainda hoje o ensino de biologia encontra-se aprisionado a conceitos e metodologias ineficientes para a interpretação e intervenção na realidade, como citado a cima (BORGES, 2007).

É com a LDB/1996 e com os PCN/1998 que se estabeleceu a obrigatoriedade e gratuidade do ensino fundamental e médio. Estes pautados em dois eixos organizadores do currículo, a interdisciplinaridade e a contextualização, que viabilizam a interação de conceitos possibilitando o conhecimento da área experimental para abstração (SASSERON, 2008).

A interdisciplinaridade não desconsidera o conhecimento disciplinar e sua história e sim os aproxima, estabelece comunicação entre eles possibilitando a resolução de problemas reais cotidianos, preparando o indivíduo para a vida em sociedade. Nossa realidade social favorece uma educação problematizadora, no Brasil não precisamos de problemas hipotéticos os educandos identificam com facilidade os problemas do seu entorno (SANTOS, NUNES & VIANA, 2017).

1.1 JUVENTUDE E VULNERABILIDADE

Fatores individuais e interpessoais interferem na formação do Jovem para a vida futura. A impaciência, curiosidade, a vontade de desafiar os adultos e o prazer, direcionando-os a buscar o novo e o proibido. O que delimita atualmente a juventude não é apenas a idade, mas outros fatores relacionados a intensas transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais (UNESCO, 2004).

As políticas sociais e econômicas brasileiras não chegam a ser satisfatórias para as áreas da saúde e educação pública, impulsionando o adolescente para o mercado de trabalho precocemente, sem a devida qualificação, submetem-se a exploração, criminalidade, evasão escolar, prostituição, uso e abuso de drogas, bem como o tráfico. Com a condição fisiológica agravante de indivíduo em desenvolvimento, o adolescente traz intrinsecamente a vulnerabilidade (PESSALACIA, MENEZES & MASSUIA, 2010).

A concepção de vulnerabilidade está fundamentada em três dimensões: individual, coletiva e programática, refletindo nas decisões quanto a saúde do indivíduo e da coletividade em que vive. Logo estas discussões articulam direitos humanos, autonomia, empoderamento e controle social. Para a saúde as vulnerabilidades estão associadas a situações de risco como prática de atividade sexual precoce e/ou sem proteção, uso e abuso de drogas e violências de maneira geral (REIS et al., 2013).

Segundo Aquino, 2009 a juventude possui várias fases podendo estender-se aos 29 anos de idade, determinadas por sua construção biológica, social e cultural. Segundo Cardoso e Malbergier (2017), “são motivados por frustrações em ser aceito em determinado grupo social, ou fazer novas amizades”. Esta situação apresenta a

vulnerabilidade do indivíduo na comunidade escolar segundo a proposta curricular de Santa Catarina de 2009.

Segundo um levantamento do CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) em escolas públicas e particulares de Florianópolis no ano de 2012, 37,5% dos estudantes abordados pela pesquisa relataram o uso de drogas na vida (exceto álcool e tabaco). Desses, apenas 15,3% relataram o uso no ano e 8,5 % o uso no mês. Um fator importante destacado neste levantamento é a faixa etária da maioria: entre 13 e 15 anos, período classificado como adolescência. Dentre as drogas ilícitas, em pesquisa realizada com educandos do 9 ano do ensino fundamental, 9% relatam já terem usado na vida, Santa Catarina destaca-se, pois, apresenta 12,7% colocando Florianópolis em primeiro lugar dentre as capitais. A mais consumida é a maconha com índices de 4,1% em nível nacional (DIVE, 2018a).

De acordo com os Boletins Epidemiológico de Santa Catarina para Sífilis alcançam números assustadores no período de 2010 a 2017, foram notificados no Sinan um total de 35.667 casos de sífilis adquirida (em indivíduos acima de 13 anos), dos quais 12,3% na região da Foz do Rio Itajaí e 7.177 casos de sífilis em gestantes sendo 13,5% na região da foz do rio Itajaí. Para HIV de 2007 até junho de 2018, foram notificados no SINAN 11.234 casos, sendo 2.454 (21,8%) em municípios da região da Grande Florianópolis, 2.287 (20,4%) na Foz do Rio Itajaí, 1.455 (13,0%) (SANTA CATARINA, 2018b).

Os índices de violência e Suicídio também vem aumentando em Santa Catarina, no último informativo epidemiológico de março 2019. A taxa média de suicídios entre adolescentes (10 a 19 anos) está em 3,5 para cada 100 mil habitantes. Esses dados nos

levam a refletir a função da escola, o papel do educador a convivência com situações de risco eminente enfrentados todos os dias nas unidades de ensino (SANTA CATARINA, 2018b).

É importante ressaltar que são verificadas diversas vezes a capacidade perceptiva dos adolescentes quanto aos problemas sociais. Principalmente quando se trata de temas polêmicos e/ou injustiças. No entanto, estes se posicionam de forma intransigente, autoritária, pouco reflexiva diante destas temáticas. São fortemente influenciados pelos amigos e pelas mídias. De acordo com Bispo (2011),

os adolescentes são consumidores ávidos das mídias, que geralmente influenciam sua tomada de decisão a respeito de vários assuntos em sua vida.

Porém, a reflexão crítica dos adolescentes entre pares e com pais e educadores reduzem o risco potencial da exposição e potencializam a comunicação e o amadurecimento em relação aos vários problemas, inclusive sobre o uso de substâncias psicoativas (BISPO, 2011).

Essas características típicas dos jovens, na grande maioria vezes insatisfeitos com a realidade, quando direcionadas corretamente demonstram-se aliadas ao processo de aprendizagem. Afinal um jovem que sente-se desafiado encontra motivação para a busca do conhecimento, quando aliados a autonomia, protagonismo, liberdade e mediada para o crescimento intelectual.

Portanto instigar o protagonismo juvenil através de projetos de trabalho mostra-se teoricamente uma boa opção metodológica para a redução de riscos e promoção de saúde dos adolescentes.

1.2 METODOLOGIAS ATIVAS ENFATIZANDO METODOLOGIA DE PROJETOS

O uso de metodologias ativas proporciona a participação efetiva dos alunos na produção do conhecimento e no desenvolvimento de competências e habilidades, caracterizando-se pela interrelação entre educação, cultura, sociedade, política e escola (BACICH & MORAN, 2018). Portanto, o uso de metodologias ativas poderá promover a ampliação tão utópica qualidade na educação Brasileira, conforme enfatiza Dourado & Oliveira (2009).

O movimento chamado Escola Nova com Willian James, John Dewey e Edouard Claparide, marcam o surgimento das metodologias ativas, defendendo a metodologia centrada na aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia do aprendiz, pautada em aprender fazendo (SIMON, 2014). Corroborado por Paulo Freire (1996), que também enfatiza a educação dialógica, participativa e conscientizadora, que se desenvolve por meio de problematização da realidade, a apreensão do conhecimento e transformação da realidade social (BACICH & MORAN, 2018).

Dentre as metodologias classificadas como ativa pode-se citar: Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem entre Pares, e Aprendizagem Baseada em Projetos (MORAN, 2015). O termo projeto surgiu com o pensamento de John Dewey, filósofo e pedagogo norte americano (PINHEIRO, 2000). E aportou no Brasil no bojo do movimento Escola Nova, que ganhou impulso na década de 1930 (AMARAL, 2000).

A Pedagogia de Projetos foi inspirada no modelo fordista de produção, cujo objetivo era preparar os alunos para o trabalho, e não havia preocupação de incorporar à escola aspectos da realidade (MORAES & ANDRADE, 2010). A partir da década de 90 do século passado, o termo projeto e a expressão ensinar por projetos voltou a ser tema de discussão na educação brasileira (MORAIS & ANDRADE, 2010). De acordo com Hernandez (1998), os Projetos de Trabalho podem representar uma possibilidade de ressignificar os tempos e espaços escolares e a organização do currículo por disciplinas.

Projetos de Trabalho são uma alternativa de conduzir a educação de forma interdisciplinar, globalizante, contextualizada e organizada com base em problemas reais dos alunos, da escola, da comunidade (SOARES, 2006). Segundo a definição do pesquisador Fernando Hernández (1998) os projetos de trabalho não são uma metodologia, mas uma “concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade” (p. 27).

O trabalho por projetos envolve um processo de construção, participação, cooperação, noções de valor humano, solidariedade, respeito, tolerância e formação da cidadania, fundamentais para a sociedade atual (MOURA, 2010). Abrantes (1995) indica as características fundamentais do trabalho com projetos:

- um projeto é uma atividade intencional: o envolvimento dos alunos é uma característica-chave do trabalho de projetos, o que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades, bem como um produto final que pode assumir formas muito variadas, mas procura responder ao objetivo inicial e reflete o trabalho realizado.
- num projeto, a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais: os alunos são co-responsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto. Em geral, fazem-no em equipe, motivo pelo qual a cooperação está também quase sempre associada ao trabalho.
- a autenticidade é uma característica fundamental de um projeto: o problema a resolver é relevante e tem um caráter real para os alunos. Não se trata de mera reprodução de conteúdos prontos. Além disso, não é independente do contexto sociocultural, e os alunos procuram construir respostas pessoais e originais.
- um projeto envolve complexidade e resolução de problemas: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas que exige uma atividade para sua resolução.

•um projeto percorre várias fases: escolha do objetivo central, formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação, e divulgação dos trabalhos.

Podemos situar os Projetos de Trabalho como uma proposição de intervenção pedagógica que dá à atividade de aprender um sentido novo, através dos quais as necessidades de aprendizagem emergem nas tentativas de se resolver situações problemáticas reais (GIROTTI, 2005).

Para Moura e Barbosa (2006) indicam diretrizes para o desenvolvimento de projetos de trabalho, sendo estas: definir o número de participantes por grupo, para cada trabalho; definir um tempo limite para a concretização do trabalho; contemplar o interesse dos alunos nas escolhas do temas; garantir que o projeto tenha uma finalidade útil para os alunos; estimular o uso de diversos recursos; realizar a socialização dos resultados.

Os autores Moura e Barbosa (2006), apresentam uma classificação para projetos quanto a tipologia:

- Projetos de Intervenção - são desenvolvidos no âmbito de contextos ou organizações, com vistas a promover uma intervenção, visando a introdução de modificações na estrutura e/ou na dinâmica (operação) da organização ou contexto, afetando positivamente seu desempenho. Os projetos de intervenção visam a solução de problemas ou o atendimento de necessidades identificadas. Este tipo de projeto ocorre em instituições sociais, educacionais e também no setor produtivo, comercial, etc;
- Projetos de Pesquisa - têm como principal finalidade a obtenção de conhecimentos sobre determinado problema, questão ou assunto, com garantia de verificação experimental. Existem diversos tipos de projetos de pesquisas, próprios dos setores acadêmicos e de instituições de pesquisa.
- Projetos de Desenvolvimento (ou de Produto) - ocorrem no âmbito de uma organização com a finalidade de produção de novos serviços, atividades ou “produtos”. Exemplos de projetos deste tipo são: desenvolvimento de novos materiais didáticos; desenvolvimento de nova organização curricular; desenvolvimento de um novo curso; desenvolvimento de softwares educacionais, produção de livro didático, etc. Este tipo de projeto é muito comum também em outras organizações e contextos como o setor produtivo, comercial, serviços, etc.
- Projetos de Ensino - são elaborados dentro de uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s) curricular(es), dirigidos à melhoria do processo ensino- aprendizagem. Este tipo de projeto é próprio da área educacional e refere-se ao exercício das funções do professor.
- Projetos de Trabalho (ou de Aprendizagem) - são desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s) ou conteúdo(s) curricular(es), no contexto escolar, sob orientação de professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. A principal diferença entre esses dois últimos tipos é que, enquanto os projetos de ensino são desenvolvidos pelo professor, os projetos de trabalho (ou de aprendizagem) são desenvolvidos pelos alunos sob orientação do professor

Um Projeto de Trabalho contempla três momentos distintos: (1) Problematização; (2) Desenvolvimento; (3) Síntese final, através das duas visões diferentes dos educandos e dos docentes (MORAES & ANDRADE, 2010).

É de competência dos alunos participar da problematização, levantando possibilidades de temas, apontando preconceitos e interesses, organização e etapas a serem seguidas, sintetize, refletem sobre as informações, realizam conclusões, autoavaliação identificando o processo de aprendizagem, levantam novos questionamentos e propõe novos projetos (MORAES & ANDRADE, 2010).

Com relação aos docentes preocupar-se com os objetivos de aprendizagem, bem como conceitos, conteúdos e procedimentos possíveis a serem trabalhados. é de responsabilidade do docente a criação de instrumentos, reflexões, materiais, informações, avaliações, discussões sobre o processo e avaliações, incentivo a novos questionamentos e projetos (MORAES & ANDRADE, 2010).

Embasada na problematização contextualizada e com o objetivo de atender a demanda da fluida juventude atual, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011) propõe a recriação do ensino básico, com o objetivo de ampliação das condições de inclusão, acesso a ciência e tecnologia, a cultura e trabalho. Discutido principalmente pela Sociologia e filosofia da educação desde o século XX, nos anos 60/70, em virtude do papel da escola (FESTAS, 2015).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, expõe que considerar a realidade dos jovens consiste em:

Considerar que há muitas juventudes implica em organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes serem protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2018, p.463).

Afinal como atender toda a diversidade da juventude atual, tratando-se de formação básica? Buscando solucionar a problemática apontada este trabalho de conclusão de mestrado propõe um Projeto de Trabalho de Aprendizagem, contextualizado na realidade da comunidade e abordado de forma interdisciplinar.

Na proposta pedagógica de Paulo Freire a problematização contextualizada na realidade do aluno é bastante discutida. Implica em escolhas didáticas que sejam significativas para o aluno por estarem relacionadas a situações-problemas social e historicamente localizadas (SOLINO, 2015).

A resolução de problemas estará apoiada em um processo de aprendizagem por descoberta e não por recepção, os conteúdos de ensino não são oferecidos aos estudantes em sua forma acabada (educação bancária), mas são alvos de intensa discussão, na qual os professores e estudantes estabelecem uma relação dialógica, quer dizer, compartilham seus conhecimentos (SANTOS & INFANTE-MALACHIAS, 2008).

Alguns pesquisadores têm se preocupado em estudar e ressignificar o papel do problema no decorrer do processo educativo, Delizoicov (2002), destaca que os problemas devem transpor uma lista de exercícios. Para Freire (1996), a problematização faz parte de um movimento de questionamento e entendimento visando à transformação da realidade social, a famosa tríade ação-reflexão-ação.

Pensar em resoluções de problemas sociais é remeter-se a uma abordagem interdisciplinar, uma vez que os conteúdos de forma fragmentada não são capazes de solucionar problemas complexos. A prática interdisciplinar é necessária à superação da visão restrita de mundo, visando a promoção de uma compreensão adequada da realidade e por consequência à produção de conhecimento (GARRUTTI & SANTOS, 2004).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Propor instrumentos didáticos, visando a qualidade de vida dos adolescentes na realidade de uma escola pública de Itajaí SC, utilizando a Pedagogia de Projetos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar os projetos que vêm sendo desenvolvidos em uma escola pública de Itajaí/SC, nos últimos dez anos, através do Projeto Político Pedagógico, sobre a temática qualidade de vida.

Constatar, dentro da realidade do educando, uma teoria e instrumentos educativos eficazes para melhoria da qualidade de vida.

Reconstruir um projeto e/ou atividade de prevenção e qualidade de vida apresentadas no Projeto Político Pedagógico de uma escola pública de Itajaí/SC, sob metodologia da Pedagogia de Projetos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como um estudo de abordagem qualitativa e natureza aplicada. Kauark et al. (2010) destacam que a pesquisa qualitativa considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Ou seja, o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito são vínculos indissociáveis e não podem ser traduzidos em números. Nesse processo, ocorre a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. Utilizou-se como procedimento a análise documental, que segundo Silva et.al. (2009) é um tipo de pesquisa que aborda diversas concepções filosóficas de pesquisa.

A investigação foi realizada a partir do PPP de em uma escola de ensino público estadual da cidade de Itajaí/SC. Descrita em três etapas: observação e aproximação do objeto de estudo, análise do Projeto Político Pedagógico, sistematização do Projeto Viva Vida.

O contato inicial com a unidade de ensino já existia, pois, a pesquisadora trabalha na referida instituição, o que facilitou o acesso aos documentos. A conversa com a equipe gestora e a disponibilização aos documentos aconteceram em novembro de 2018. As equipes gestora e pedagógica da unidade colocaram-se à disposição para qualquer esclarecimento.

Uma vez disponibilizado os Projeto Político Pedagógico (PPP), documentos dos últimos dez anos, foi verificado as ações realizadas referente redução de riscos na adolescência, no período estudantil.

As ações estão apresentadas no PPP sob forma de tabela destacando o objetivo, responsável, tempo de duração. Dentre as listadas destacam-se segundo os objetivos as seguintes atividades: Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COMVIDAS); Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento à Violências nas Escolas (NEPRE) e o Projeto Viva Vida. Diante a identificação das atividades, através de pesquisa documental, relatos e registros da unidade de ensino, os primeiros são programas governamentais, sendo que o COMVIDAS tem um enfoque maior nas ações ambientais e o NEPRE é voltado para a ações de prevenção Infecções Sexualmente Transmissíveis, Violência e Drogas.

Diante da ação/objetivo explicitado no PPP, o projeto Viva Vida, sobressai por estar presente em todos os PPPs analisados, bem como seus objetivos estão em consonância aos do NEPRE e do presente projeto. Relatos do corpo docente expõe que este evento ocorre a mais de vinte anos sendo “o mais esperado” pela comunidade escolar, trata-se de uma gincana que ocorre no mês de novembro. Devido a significância do projeto para a comunidade escolar

utilizou-se da concepção de Projeto do educador espanhol Hernández (1988), para sua reestruturação e ampliação.

Para a sistematização e ampliação do projeto selecionado foram utilizadas as tarefas da gincana do ano de 2018 (Anexo A). Pois, não há registros das tarefas de anos anteriores, estas são reformuladas sempre no mesmo arquivo, segundo a direção.

O instrumento desenvolvido nesta pesquisa descreve a ampliação do projeto de bimestral para anual, visando ações contínuas e interdisciplinares, estimulando a interação, socialização e autonomia, propostos por Freire (1996). Buscou-se seguir o modelo já estabelecido pela escola ao longo destes vinte e três anos de existência do projeto, respeitando assim a cultura e identidade da comunidade escolar. Sendo assim, no novo projeto proposto foram mantidas as pontuações, prazos e critérios avaliativos, sempre considerando os relatos do corpo docente e a experiência de nove anos da pesquisadora como participante do projeto.

As análises foram produzidas através da análise de conteúdo delimitando categorias, observando a relevância social, interdisciplinaridade, solidariedade, habilidades na resolução de problemas reais, aplicabilidade do letramento científico descrito para as tarefas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico é um documento anual regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), este configura-se como um processo reflexivo e atuante dispondo de reelaborações constante e colaborativa de toda a comunidade escolar a qualquer tempo. Esta ação viabiliza a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, atuação efetiva da comunidade escolar contrapondo a fragmentação do trabalho e sua otimização.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I- elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II- administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III- assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV- velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V- prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI- articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII- informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

VII- informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009)

VIII- notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001)

VIII- notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei;(Redação dada pela Lei nº 13.803, de 2019)

IX- Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;(Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018)

X- Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.(Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018).

Para a escola em questão este documento segue a legislação no que diz respeito à descrição das dimensões: física, administrativa e pedagógica.

Verificando os últimos dez anos, encontrou-se a descrição histórica, a definição dos pressupostos filosóficos e metodológicos bem definidos. Propõe metas e avaliação das mesmas. As ações a serem tomadas para alcançá-las estão explicitadas na forma de tabela, em consonância com o art. 12 da LDBEN 9.394/96, sendo este o objeto de estudo desta pesquisa.

A apresentação na forma de tabela, é pertinente quando se trata de socialização para a comunidade escolar, que está integrada culturalmente da maioria das atividades. Portanto para estes não há a necessidade de explicações sobre a realização de dinâmicas e projetos. Porém para os novos integrantes de unidade de ensino ou até mesmo pesquisadores, estas atividades não estão claras, ou seja, se a explicação verbal, em reuniões pedagógicas, não esclareceu o funcionamento das atividades, os novos docentes, guiando-se apenas pelo PPP estariam alheios ao processo, dificultando o sucesso das atividades e projetos.

É imprescindível que os documentos que orientam as ações dentro da escola sejam claros e acessíveis a todos, principalmente aos docentes ingressantes. O professor bem informado passa a ser integrante do projeto pedagógico. Suas atividades estarão em consonância ao regimento e este poderá demonstrar todo seu potencial.

Foram analisados os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos últimos dez anos de uma unidade de ensino público de Itajaí. Nesta pesquisa buscou-se explorar as atividades que estão sendo desenvolvidas para minimizar situações de risco entre adolescentes em idade escolar, estas estão dispostas no PPP elencados em tabelas, a exploração das mesmas é bastante sucinta e superficial. As tabelas de ações explicitam apenas o tema, objetivo, o mês ou dia do desenvolvimento, o profissional responsável pelas atividades.

Analisando as ações (atividades) pedagógicas, presentes no PPP, que objetivem a ampliação da qualidade de vida com foco no educando, descritas no quadro 1. Podemos dividi-las em três categorias: Verificação e Melhoria física, Integradoras e Socializadoras.

Categorias	Verificação e Melhoria física	Integradoras	Socializadoras
Objetivo	A melhoria física dos educandos	Promover a integração estudante-estudante, estudante-pais, estudante-comunidade	O crescimento e aplicação cognitivo para a socialização na comunidade escolar,
Atividades/ Projetos	Teste de acuidade visual/auditiva e as Olimpíadas Internas	Reuniões, festivais, aniversário da escola	Mostra Cultural, Feira de matemática, Viva Vida, Projetos Disciplinares, NEPRE, COMVIDAS.

Quadro 1: Categorias das Atividades descritas no PPP.

A primeira categoria inclui atividades como teste de acuidade visual/auditiva e as Olimpíadas Internas que objetivam a melhoria física dos educandos. Segundo Samulski &

Noce (2000), a qualidade de vida depende da saúde mental e física, logo o desenvolvimento e cuidado com a estrutura física promove o desenvolvimento biopsicossocial.

No que se refere às Atividades Integradoras abrangem as reuniões, festivais, aniversário da escola. Com o principal objetivo de promover a integração entre os docentes, os estudantes, os pais, os estudantes e a comunidade. A Proposta Curricular Catarinense, preconiza a formação integral do indivíduo. Sua devida preparação para viver em sociedade e para o mundo do trabalho.

Segundo Vygotsky o desenvolvimento acontece em dois momentos primeiro em nível social depois em nível individual, sendo assim todas as funções superiores têm origem nas relações reais entre indivíduos (MELLO & TEIXEIRA, 2012). Portanto é de fundamental importância que as unidades de ensino promovam situações de aprendizagem, principalmente por meio de interação e socialização.

A terceira categoria visa o crescimento e aplicação cognitiva para a socialização na comunidade escolar, portanto chamadas de Atividades Socializadoras. Estas promovem a aprendizagem e autonomia propostas pelos teóricos construtivistas.

Rogoff (2005), afirma em sua teoria que o desenvolvimento humano é fruto de uma participação contínua em atividades culturais. Influenciando inclusive nas práticas de sua comunidade ao longo das gerações. Estando assim em consonância com a visão sociocultural.

A contribuição de Rogoff na forma de analisar a atividade sociocultural baseado em três planos inseparáveis: cultural, interpessoal e pessoal. Descrevendo as estruturas de uma atividade sem perder as importantes relações que marcam o conjunto (DOURADO et.al., 2018).

Estas proposições embasam os critérios utilizados na escolha do instrumento a ser sistematizado e ampliado, procuramos na tabela de ações (atividades) uma prática frequente no decorrer dos dez anos de análise. Um instrumento que atendesse as proposições da Proposta Curricular Catarinense quanto a formação do indivíduo no ensino médio e promovesse a qualidade de vida dos mesmos. Por fim que possibilitasse o trabalho pedagógico proposto pela legislação atual para a educação básica a BNCC.

4.2 ANÁLISE DAS TAREFAS DA GINCANA PROJETO VIVA VIDA 2018

O documento de base para a ampliação do projeto foram as tarefas do ano de 2018, disponibilizadas pela unidade de ensino, conforme o anexo. Além dos relatos da comunidade escolar de tarefas dos anos anteriores.

Mediante as categorias estabelecidas e citadas na tabela 1, o objeto de estudo desta pesquisa foi o Projeto intitulado Viva Vida. Avaliando sua descrição no PPP apresenta interações e socializações com a comunidade e propõe atividades interdisciplinares.

Segundo o PPP e relatos da direção da unidade de ensino, este projeto é desenvolvido no mês de novembro, através de uma gincana pedagógica, cultural e solidária. O projeto teve início a 23 anos, visando a prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez na adolescência. As tarefas da gincana naquela época eram voltadas a prática sexual segura e cidadania.

O objetivo principal sempre foi a ampliação da qualidade de vida, sendo que no decorrer de cada ano os objetivos de cada tarefa foram sendo adequados às necessidades e vulnerabilidades dos adolescentes da comunidade escolar.

Fonseca (2002, p.78), discute as relações de vulnerabilidades no contexto de prevenção de HIV/AIDS no âmbito escolar, que se aplica de modo geral, as inúmeras situações de risco observadas entre adolescentes:

A análise de vulnerabilidade parte do pressuposto de que os indivíduos não são culpados, mas têm também responsabilidade e capacidade de transformação da sua própria história. Categorias como “população alvo” são igualmente rechaçadas, pois o fundamental é que os indivíduos sejam partícipes do processo de prevenção. A noção de processo surge para confirmar o fato de que não existe um ponto final dado a priori, mas a combinação de possibilidades que vão se efetivando ou não, renovando-se, sendo reconsideradas em um caráter dinâmico que propõe ao educador uma postura de companheirismo nessa construção.

Portanto, essas adequações e direcionamentos quando as vulnerabilidades a serem trabalhadas são discutidos e estabelecidos anualmente. Em reuniões de pré conselho com os estudantes e nas avaliações ao final e início de cada ano letivo com os docentes.

As unidades de ensino trabalham medidas preventivas a essas situações, estabelecendo alternativas de ensino-aprendizagem que possam promover a proteção dos adolescentes. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estes são cidadãos, com seus devidos direitos, com prioridade de atenção e cuidados, sendo capazes de ser protagonistas. Sendo assim, viabilizar e potencializar a autonomia, o protagonismo juvenil trata-se de uma medida de redução de riscos.

A versão de 2018 apresenta as tarefas divididas em três categorias: solidárias, sociais e culturais, sendo entregue em dois momentos.

As primeiras tarefas as solidárias foram entregues no início do mês de outubro. Apresentando como objetivo a arrecadação de materiais e mantimentos para a unidade de ensino e ações de caráter solidário. Nesta etapa também é lançada a participação colaborativa para a premiação da gincana.

É importante ressaltar a nomenclatura utilizada nas tarefas. Pois pode conduzir o educando a uma representação conceitual equivocada. Se observarmos as tarefas classificadas como solidárias, percebemos um caráter de aquisição material. Buscando subsídios materiais e financeiro para posterior ação solidária. Esta apresentação pode conduzir a educação a associação de que solidariedade é apenas a arrecadação material ou financeira, conceito relevantemente superficial.

Em um sentido mais amplo solidariedade é um ato de bondade e compreensão com o próximo ou um sentimento, uma união de simpatias. Ligação que envolve os seres humanos em uma grande comunidade moral, num sentimento de fraternidade entre todos os membros de um grupo. Aponta cada indivíduo como responsável pelas ações, lutas e méritos de outros indivíduos (TARDELI, 2008).

As tarefas sociais e culturais foram entregues no dia 20/10/2018. Consistem em oito tarefas. A primeira é uma tarefa social, realizada no asilo próximo a unidade escolar. Propõe a apresentação de um número artístico em uma tarde previamente agendada com a instituição e a arrecadação de materiais solicitado por esta.

Gvozđ (2012), coloca que a troca intergeracionais devem ser expandidas para além do espaço familiar, levadas a instituições públicas e privadas A escola pode oferecer práticas que contemplem esta interação promovendo a tolerância e identificação positiva com o idoso. Cabe aos docentes mediar e promover está troca de experiências.

Segundo relatos da comunidade escolar e considerando minhas experiencias como educadora e participante das atividades, esta atividade é bastante prazerosa aos envolvidos, pois é perceptível a alegria e satisfação em fazer sorrir, trazer novamente a realidade idosos que por vezes já não estavam presentes. Ficando visível que houve uma mudança de atitudes, que o auxílio a instituição se incorporou ao cotidiano destes alunos. Este tipo de incentivo, segundo Gonçalves (2006), estimula a formação integral do indivíduo, pois permite que o estudante perceba a necessidade da comunidade e atue sobre ela contribuindo com suas

competências e habilidades, visto que formou-se um grupo de alunos e amigos externo ao ambiente escolar para a visita mensal ao asilo, sem que qualquer responsável solicitasse ou sugerisse. É evidenciado o fortalecimento dos vínculos com a comunidade, ultrapassando o espaço escolar e adentrando o espaço familiar e círculo de amizades.

O conceito mais tradicional para definir educação integral consiste em considerar o sujeito em sua condição global, multidimensional. Para além da dimensão cognitiva, pois passa pela compreensão do sujeito corpóreo, possuidor de afetos e inserido em um contexto de relações (GONÇALVES, 2006).

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos. Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças e jovens na corresponsabilidade por sua formação integral. (BRASIL, 2009, p. 88).

A segunda tarefa cobra o uso do uniforme, esta decisão está no PPP da unidade escolar. Entrando na pauta da Assembleia de pais todo início de ano, sendo o resultado da votação sempre favorável ao uso do mesmo. Os alunos a princípio respeitam e usam o uniforme escolar estabelecido, calça azul e blusa branca. Porém com o passar do ano letivo os alunos perdem o interesse no uniforme e inicia-se a competitividade de marcas e modelos de vestimentas. Esta tarefa estimula os educandos a manter sua postura de estudante até os últimos dias de aula.

Em seguida a tarefa 3, cultural, exige do educando conhecimento e atualização perante temas polêmicos de ordem social. Bem como criatividade para trabalhar os conceitos envolvidos de forma dinâmica e interativa com a comunidade. Buscando transpor os muros da escola, com os seguintes temas: Violência Contra a Mulher, Falta de Segurança Pública, Uso Indevido de Drogas, Corrupção, Violência e Abuso Infantil, Desigualdades Sociais e Raciais, Primavera x: xô dengue, Violência no Trânsito, Desemprego, Degradação Ambiental. Os temas são sorteados para cada equipe e a apresentação é através da técnica artística, intervenção urbana.

Segundo Mazetti (2006), intervenção urbana consiste em vivenciar de maneira afetiva os espaços públicos, promovendo situações de reflexão, questionando mensagens e

lançando outras. Esta tarefa, segundo relatos da comunidade escolar causa um impacto muito positivo na comunidade do entorno escolar, desperta o interesse pelos temas e promove reflexões.

A quarta tarefa estimula a criticidade dos educandos perante a letra de músicas comumente ouvidas nas playlists dos adolescentes. Cabe ao estudante aqui apresentar a contribuição das letras para a sociedade, bem como os pontos negativos refletidos através da letra. Além de novamente exigir do aluno associação entre a criatividade, análise crítica e competências e habilidades exigidas para o ensino médio.

Uma das temáticas mais abordadas em programas de saúde nas unidades de ensino é o uso e abuso de substâncias psicoativas. Segundo um levantamento do CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) em escolas públicas e particulares de Florianópolis no ano de 2012, 37,5% dos estudantes abordados pela pesquisa relataram o uso de drogas na vida (exceto álcool e tabaco). Destes, apenas 15,3% relataram o uso no ano e 8,5% o uso no mês. Um fator importante destacado neste levantamento é a faixa etária da maioria: entre 13 e 15 anos, período classificado como adolescência.

Giacomozzi et al. (2012), em uma pesquisa realizada em escolas públicas de três cidades - Florianópolis, Itajaí e Balneário Camboriú, constatou que 10% dos participantes consumiram maconha e outras drogas, mostrando, de maneira estatisticamente significativa, a associação da maconha a outras drogas.

Mediante estes dados e a percepção crescente de comentários sobre o uso da “erva” popularmente conhecida no meio adolescente. A quinta tarefa coloca mitos e verdades sobre a maconha, está exige pesquisa bibliográfica associada ao conhecimento de senso comum. O interessante desta tarefa é que leva o educando a refletir sobre questões de cunho social, individual e de pesquisa científica. É estimulado a reflexão sobre a importância da pesquisa científica para aceitação de conceitos e refutação de hipóteses.

Percebem também que nem sempre as fontes são confiáveis e que é preciso ter cuidado ao escolhê-las.

Segundo Bispo (2011) a visão dicotômica do desenvolvimento afetivo e cognitivo até pouco tempo, trouxe prejuízos tanto para a psicologia quanto para a educação. Inúmeras situações movimentam intensamente as emoções dos adolescentes, pois nesta fase são pressionados a resolver problemas antes nunca enfrentados. Trata-se do encontro com seu eu e seu lugar, estabelecimento profissional, relações afetivas e sexuais, independência financeira

e do grupo familiar, estabelecimento de novos vínculos afetivos. Portanto é inevitável as relações conflituosas, a condução destes por caminhos amistosos levará o adolescente ao amadurecimento sem traumas ou transtornos emocionais.

A sexta tarefa explora estes vieses afetivos, proporcionando o trabalho sobre gerenciamento das emoções. Assim como as anteriores possibilita a associação de competências e habilidades pertinentes a resolver problemas cotidianos, planejamento familiar e a reflexão sobre as consequências de atitudes de risco. Permite a vivenciar as responsabilidades da paternidade.

É importante chamar atenção para o cuidado e a responsabilidade com os espaços públicos. A sétima tarefa promove o levantamento de problemas e mobilização para a resolução destes, com autonomia, responsabilidade, e realizado em equipe.

E para tornar o dia da gincana mais emocionante e competitivo as equipes devem se preparar para um quiz com as temáticas abordadas durante a gincana. Neste momento se verifica a agilidade, concentração, respostas em condição de estresses. Logo auxilia na formação integral expondo o educando a condição muitas vezes encontrada nos ambientes de trabalho.

Avaliando as tarefas em âmbito geral, as sociais e culturais despertam no estudante competências e habilidades para a formação integral. A forma ao qual estão descritas no documento, poderia ser aprimorada e detalhada. Mas, a vivência e os relatos apresentam um resultado positivo diante de problemáticas reais e locais. Promovem uma maior interação com a comunidade e estimula o protagonismo juvenil.

4.3 AMPLIAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO VIVA VIDA

A aprendizagem a partir de projetos tornou no último século tema de discussões para sociólogos e filósofos da educação e os Projetos de Trabalho ou Aprendizagem apontam o educando como protagonista do seu aprendizado. Colocando-o como elaborador do projeto e não apenas como executor de algo que os professores idealizaram e aplicam a ele. Esta concepção vem ao encontro da Proposta Curricular Catarinense que determina a formação integral do educando como papel da escola. A formação do cidadão crítico e atuante em sua comunidade. Em consonância ao pensamento de Freire (1996), onde a

problematização/questionamentos promove a resolução dos problemas visando a mudança de atitude, a tríade ação-reflexão-ação.

Nesta perspectiva na prática pedagógica, a interdisciplinaridade e a contextualização se retroalimentam. Pois os conhecimentos disciplinares isolados não conseguem resolver questionamentos oriundos de problemas sociais, exigindo assim a interrelação disciplinar. Esta interrelação, por sua vez, origina outros questionamentos.

Segundo os PCNEM (2004, p. 232):

A educação escolar, pela significação dos conhecimentos historicamente construídos, permite a compreensão das vivências em novos níveis, mais do que deixar de lado um tipo de conhecimento para colocar outro em seu lugar. Isso acoplado à ideia de uma abordagem temática, além de permitir a contextualização e a interdisciplinaridade, leva em conta essas duas perspectivas, oportunizando o desenvolvimento dos estudantes.

Esta proposta foi idealizada para público adolescente, estudantes das três séries do ensino médio. Sendo este período decisivo na definição da identidade social e individualmente construída. Portanto é nesta fase que o indivíduo apresenta maior vulnerabilidade. Acentuando, em contraponto, a eficácia dos trabalhos de proteção a situações de risco.

Segundo Zanetti & Gomes (2009), os problemas que mais preocupam os pais de adolescentes são a iniciação precoce a vida sexual e o uso de drogas. O destaque para estes aspectos justifica-se pela influência do contexto social atrelada a imaturidade emocional, comportamento desafiador e impulsividade neste período.

Além dos fatores cognitivos, biológicos, sociais e culturais o envolvimento em situações de risco “podem surgir em função da própria curiosidade” exacerbada nesta etapa do desenvolvimento (FEIJÓ, 2007).

Existem vários programas e estratégias governamentais para minimizar os efeitos desta vulnerabilidade, como por exemplo, Programa Saúde na Escola, Com-Vidas e NEPRE. Apesar disto, os índices de envolvimento em situações de risco por adolescentes se mantêm elevados.

Quando pesquisamos práticas preventivas a situações de risco, a maioria dos trabalhos estão voltadas a uma única temática: gravidez na adolescência, abuso de drogas ou ISTs. Ou seja, são trabalhadas de forma isolada. Fator que pode contribuir para a pouca eficácia.

Outra razão pode estar relacionada a limitação em ações pontuais e desvinculadas de um projeto amplo e contínuo. Por isso a ampliação do projeto de bimestral para anual para que se torne uma prática contínua e com maior eficácia. De acordo com John Dewey, a escola reflete e condiciona o meio social a que pertence, portanto, as ações escolares passam atuar como instrumento de reconstrução social (PEIXOTO,1984).

Segundo Casela et.al. (2014), a maioria dos programas são desenvolvidos em contexto escolar visando a disponibilidade de informações através de uma abordagem afetiva, proporcionando o desenvolvimento de habilidades de decisões.

Quando a escola proporciona atividade onde o indivíduo sinta-se participante dos processos decisórios da forma de cuidar da saúde, torna-o capaz de exercer melhor sua cidadania, o capacita a autonomia, desenvolve a resiliência, favorecendo um amadurecimento brando e resistindo positivamente a situações adversa (BISPO, 2011).

A sustentação e continuidade do projeto na forma de gincana, ou seja, com este delineamento lúdico e competitivo está embasada no que propõe Vygotsky. Quando explicita que toda atividade lúdica promove um acervo de imagens, criadas sob situação imaginária, utilizada em nossas interações. Ao estar envolvido em uma brincadeira o indivíduo busca parcerias e exploração de objetos, comunica-se, participa e descobre regras levando a tomada de decisões (BAQUERO, 2000).

Pensando em adolescentes poderíamos duvidar da eficácia da ludicidade, porém o caráter competitivo o motiva na busca da resolução dos desafios.

4.3.1 Projeto Viva Vida

O ambiente escolar propicia a exposição e manifestação de inúmeras situações de risco para com os adolescentes, ao mesmo tempo é um ambiente de extrema potencialidade no desenvolvimento de fatores de proteção. Neste contexto a proposta amplia o projeto de bimestral para anual, visando a continuidade do trabalho e favorecendo a consolidação da interdisciplinaridade e alfabetização científica na resolução de problemas reais do entorno escolar. Para que este projeto não seja encarado como mais uma tarefa onerosa e pouco atrativa mantivemos a ludicidade da apresentação do projeto sob forma de gincana.

Esta proposta de ampliação e sistematização do Projeto Viva Vida está fundamentada na abordagem pedagógica libertadora de Paulo Freire. E utilizando a metodologia da

pedagogia de projetos discutidas pelos autores John Dewey e Fernando Hernandes. Classificado por Moura & Barbosa (2006), como projeto de trabalho. Este consiste fundamentalmente por possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem a partir de proposições do educando, desenvolvendo projetos na construção de conhecimento.

A adolescência é uma fase primordial na construção nossa identidade. Bispo (2011), coloca a escola como um espaço fundamental para as interações sociais formadoras da mesma. Portanto é essencial que as unidades de ensino promovam situações de crescimento e maturidade da identidade dos futuros cidadãos.

Problemática: Como melhorar a qualidade de vida no ambiente escolar?

Objetivo Geral: Fomentar reflexões e atitudes de responsabilidade social, através das interações no âmbito escolar.

Objetivos Específicos

- Promover reflexões em torno de quem somos e como contribuimos para a comunidade escolar;
- Fortalecer as relações entre os pares, almejando a melhoria coletiva;
- Instigar o educando para os problemas de seu entorno (escola, comunidade, sociedade);
- Estimular o educando ao protagonismo juvenil, ultrapassando os limites da escola;
- Divulgar e socializar ações do protagonismo juvenil, em busca de qualidade de vida;

Metodologia: O projeto Viva Vida será trabalhado de forma interdisciplinar, estimulando a participação de toda a comunidade escolar através de uma gincana, constituída de cinco momentos, buscando atender os objetivos.

Para a realização dela faz-se necessário estabelecer as equipes: participante, organizadora e avaliadora.

No desenvolvimento de cada momento uma área do conhecimento é responsável em assessorar e organizar a apresentação das tarefas, juntamente com a equipe organizadora.

Para o sucesso das tarefas e de cada momento da gincana, faz-se necessário o envolvimento das disciplinas, pois o conhecimento científico vai embasar os produtos e discussões dos desafios, conseqüentemente melhorar a pontuação de cada equipe. O Número de Aulas e o momento oportuno ao engajamento e produção destes conceitos ficam a critério dos professores titulares de cada disciplina.

Equipe organizadora: Esta precisa ser uma equipe técnica contando com Direção, Supervisão, Orientação, se possível professores e membros da comunidade escolar, neutros (participantes de Associação de Pais e Professores ou Conselho Deliberativo Escolar, sem vínculo afetivo com educandos participantes).

Esta equipe tem por objetivo:

- Estabelecer/adequar as tarefas para a comunidade escolar, a cada tempo;
- Determinar critérios a serem avaliados a cada tarefa, bem como suas pontuações;
- Formar uma equipe julgadora para as tarefas de cunho cognitivo e Artístico;
- Fiscalizar a execução das tarefas;
- Subsidiar os coordenadores de cada equipe;
- Publicar as tarefas para todas as equipes no mesmo tempo, utilizando de redes sociais e tecnologias, assim como publicar os resultados com transparência;

Equipe Avaliadora: Será formada por grupo técnico de comprovada experiência nas temáticas abordadas, membros da comunidade como: profissionais da educação aposentados (professores, orientadores educacionais, supervisores escolares, coordenadores do NEPRE da gerência de educação), agentes de saúde da rede municipal.

Equipes participantes: Cada turma da escola é uma equipe, tendo como coordenador da mesma o professor regente, escolhido pela turma. Esta receberá uma cor para devida identificação.

Caso haja o desejo de promover maior integração e equiparar as equipes poderão ser formadas através de sorteio mesclando alunos das três séries do ensino médio.

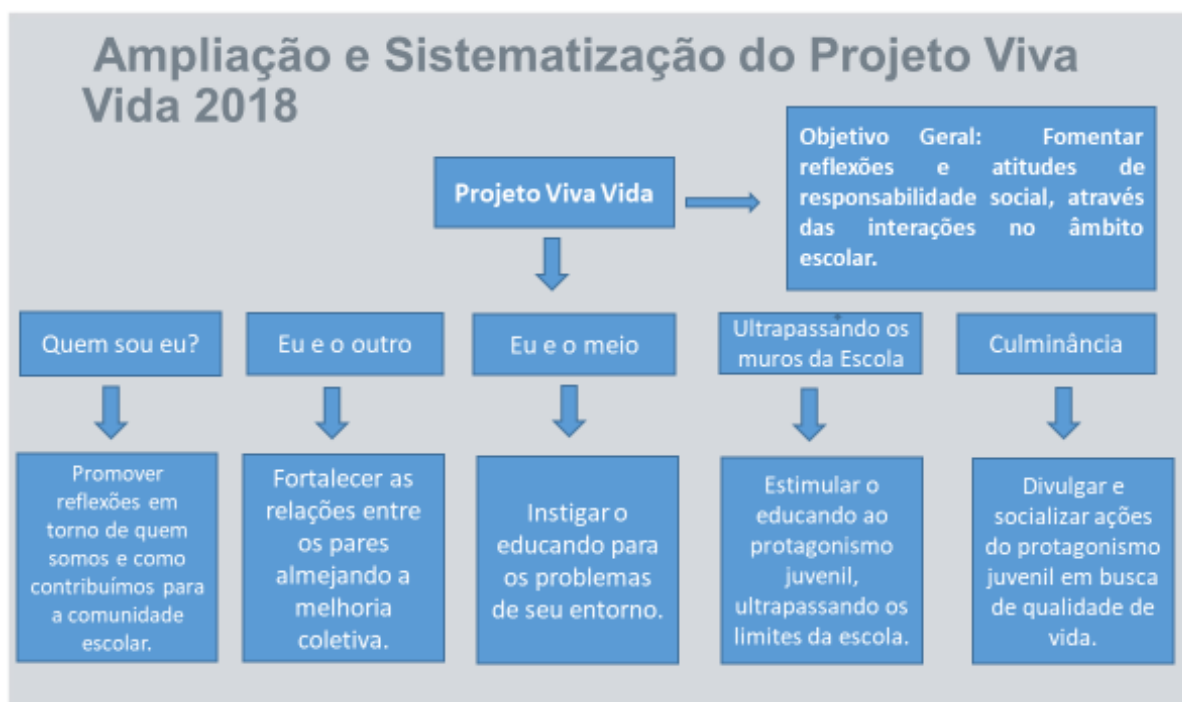


Figura 1: Ampliação e Sistematização do projeto Viva Vida 2018.

Primeiro Momento: Quem sou EU?

Áreas do conhecimento responsável: Ciências humanas.

Problemática: Quem sou EU na comunidade?

Objetivo Geral: Promover reflexão e autoconhecimento através do reconhecendo suas características, fragilidades, possibilitando assim a identificação de seus sonhos e desejos para a comunidade em que vivem, conhecendo assim a função social da escola.

Dinâmica das Atividades

Tarefa 1: Conexão comigo!

Produzir um texto descrevendo suas principais características abordando pontos positivos e negativos com o tema central - Quem sou eu? Esta atividade deverá ser individual e realizada em sala de aula.

Perguntas Norteadoras:

- Quem sou EU?
- Quais minhas habilidades, fragilidades, dores, medos, anseios?
- Quais meus sonhos individuais e coletivos?

Produções Textuais concluídas é hora de armazenar em uma cápsula do tempo construída pela equipe.

Entrega: Ao término do primeiro mês de aula. Tarefa Cumprida: 1000 pontos

Tarefa 2: Árvore dos desejos

Construir uma árvore de forma colaborativa, portanto cada equipe deverá contribuir para esta construção. A mesma será exposta no pátio interno da escola.

Tema: A escola que queremos.

Entrega segundo mês de aula no pátio interno. Tarefa Cumprida: 1000 pontos.

Obs.: Lembrando que cada equipe tem uma cor, portanto os desejos devem estar expostos na cor de referência, caso contrário pontuará para outra equipe.

Tarefa 3: Minha habilidade para alcançar nossos desejos é...

Tema: Minhas Habilidades. Para que a árvore dos desejos cresça e floresça o que queremos precisamos alimentá-la, fornecer subsídios para que nossos desejos sejam alcançados. Nesta tarefa cada aluno deverá analisar os desejos do grupo e apresentar a sua colaboração. Reconhecer suas habilidades e destacar no que podem ajudar para alcançar os desejos. Entrega até terceiro mês de aula. Tarefa Cumprida: 1000 pontos. Obs. Sempre respeitando as cores.

RESUMO DAS TAREFAS PRIMEIRO MOMENTO

Problemática	Quem sou EU na comunidade?	
Número de aulas	A critério dos professores Titulares	
Áreas do Conhecimento responsável	Ciências humanas.	
Objetivo Geral	Promover reflexão e autoconhecimento através do reconhecendo suas características, fragilidades, possibilitando assim a identificação de seus sonhos e desejos para a comunidade em que vivem, conhecendo assim a função social da escola.	
Dinâmica das Atividades		
Tarefa 1	Conexão comigo!	Valor = 1000
	Observações	
Tarefa 2	Árvore dos desejos	Valor = 1000
	Observações: cada equipe tem uma cor, portanto os desejos devem estar expostos na cor de referência, caso contrário pontuará para outra equipe	
Tarefa 3	Minha habilidade para alcançar nossos desejos é...	Valor = 1000
	Observações	Sempre respeitando as cores, caso contrário pontuará para outra equipe
Valor Total do 1º. Momento = 3000 pontos		
	Observações	
Prazo de execução	Primeiro trimestre do ano letivo.	

Quadro 2 – Informações sobre o 1º. Momento do Projeto Viva Vida em uma escola básica de Itajaí.

Segundo momento: Encontro de pares...

Áreas do conhecimento responsável: Ciências da Natureza.

Problemática: Como estão as minhas relações sociais?

Objetivo Geral: Exercitar a responsabilidade através da identificação de atitudes de risco e suas consequências, respeitando as diferenças.

Dinâmica das Atividades

Tarefa 4: Somos responsáveis

Dividir as equipes em duas, 10 alunos receberão a tarefa de decorar uma casca de ovo de galinha e nomear, outros 10 alunos construirão um ninho para abrigar este ovo. Os ovos serão doados aos cuidados dos alunos com ninho, durante 7 dias. Após este período ocorrerá a devolutiva, “cada aluno receberá seu filho novamente”.

Roda de conversa: momento dos depoimentos - colocar as dificuldades de deixar seu ovo aos cuidados de outra pessoa (trabalhar as questões de confiança); como lidar com as perdas (ovos quebrados); ovo pode representar um filho (estamos preparados para ser pais?), atitudes de risco que expõe o adolescente as ISTs e gravidez precoce.

Tarefa cumprida 2000, 100 para cada ovo sobrevivente.

Tarefa 5: Produção de um vídeo de no mínimo 1 no máximo 3 minutos

Enfatizando a importância do outro em nossas vidas, #ficadica: Expor os depoimentos, reflexões e aprendizados da prática Somos Responsáveis - Tarefa 4.

Tarefa Cumprida: 1000 pontos, com o possível acréscimo de 2000 pontos a seres julgados nos seguintes critérios: capacidade de sensibilização do telespectador (500p), reflexões fundamentadas (500p), esclarecimento e clareza conceitual (500p), utilização de forma agradável e criativa dos depoimentos e reflexões (500p).

Tarefa 6: A premiação da Gincana é Colaborativa

Cada equipe será responsável por arrecadar R\$150,00 para colaborar com a premiação. O objetivo é buscar patrocinadores no comércio e indústrias locais, viabilizando a estes divulgação de serviços.

Tarefa Cumprida 2000 pontos, com possibilidade de acréscimo de 1000 pontos completando R\$ 200,00.

Obs.: Lembrando que a equipe vencedora receberá o valor em dinheiro para usufruir da forma em que julgar mais adequada (passeios, jantar de confraternização, divisão do valor da premiação entre os participantes).

RESUMO DAS TAREFAS DO SEGUNDO MOMENTO

Problemática	Como estão as minhas relações sociais?	
Áreas do Conhecimento	Ciências da Natureza	
Objetivo Geral	Exercitar a responsabilidade através da identificação de atitudes de risco e suas consequências, respeitando as diferenças.	
Dinâmica das Atividades		
Tarefa 4	Somos responsáveis	Valor = 2000
	Observações 100 pontos para cada ovo sobrevivente.	
Tarefa 5	Produção de um vídeo de no mínimo 1 no máximo 3 minutos	Valor = 1000
	Observações Acréscimo de 2000 de acordo com a análise da equipe avaliadora .	
Tarefa 6	A premiação da Gincana é Colaborativa	Valor = 2000
	Observações	Acréscimo de 1000 pontos para equipe que colaborar com R\$200,00
Valor Total do 2º. Momento = 5000 pontos		
	Observações Com possibilidade de acréscimo de 5000 pontos.	
Prazo de execução	Até o último dia letivo que antecede o recesso escolar.	

Quadro 3 – Informações sobre o 2º. Momento do Projeto Viva Vida em uma escola básica de Itajaí.

Terceiro momento: EU e o MEIO

Área do Conhecimento Responsável: Matemática

Problemática: Quais os problemas identificados em nossa unidade escolar?

Objetivo Geral: Estimular o protagonismo juvenil, através do estímulo a empatia para problemas sociais, utilizando do letramento científico para a proposta de resolução deles.

Dinâmica das Atividades

Tarefa 7: Melhorando Nossa Escola

Cada equipe deverá identificar e propor soluções para problemas na comunidade escolar, respeitando a metodologia científica de pesquisa.

Tarefa Cumprida: 1000 pontos, com o possível acréscimo de 2000 pontos a serem julgados nos seguintes critérios: identificação de uma necessidade coletiva (300p), uso da metodologia científica (300p), reflexões fundamentadas (400p), esclarecimento e clareza conceitual (400p), utilização de métodos viáveis para a resolução dos problemas (300p), criatividade e protagonismo juvenil (300p).

Tarefa 8: Buscando parcerias

Buscar parcerias para a solução dos problemas identificados, respeitando as propostas de solução.

Tarefa Cumprida: 1000 pontos.

Tarefa 9: Exercendo a Solidariedade

Identificar e pesquisar as necessidades, de entidades que trabalhem com auxílio de pessoas que sofrem as consequências das atitudes de risco em situação de vulnerabilidade, especialmente para adolescentes;

Tarefa Cumprida: 1000 pontos.

Tarefa 10: Auxiliando nossa escola

Não podemos esquecer das necessidades de nossa unidade de ensino, doação também de doces, brinquedos e materiais escolares para a festa de dia das crianças.

1 Kit por equipe - Três livros de literatura infantil, 1 dicionário de língua estrangeira, 10 canetas azul/preta, 10 lápis, 100 balas, 50 pirulitos, 50 pipocas, três caixas de chocolates.

Tarefa cumprida 2000 pontos

Obs.: Entrega das tarefas ao fim do segundo trimestre de aula.

RESUMO DAS TAREFAS DO TERCEIRO MOMENTO

Problemática	Quais os problemas identificados em nossa unidade escolar?	
Áreas do Conhecimento	Matemática	
Objetivo Geral	Estimular o protagonismo juvenil, através do estímulo a empatia para problemas sociais, utilizando do letramento científico para a proposta de resolução deles.	
Metodologia		
Tarefa 7	Melhorando Nossa Escola	Valor 1000
	Observações Acréscimo de 2000 de acordo com a análise da equipe avaliadora.	
Tarefa 8	Buscando Parcerias	Valor 1000
Tarefa 9	Exercendo a Solidariedade	Valor 1000
Tarefa 10	Auxiliando nossa escola	Valor 2000
Valor Total do 3º. Momento = 5000 pontos		
	Observações acréscimo de 2000 pontos.	
Prazo de execução	Entrega das tarefas ao fim do segundo trimestre de aula.	

Quadro 4 – Informações sobre o 3º. Momento do Projeto Viva Vida em uma escola básica de Itajaí.

Quarto Momento: ultrapassando os muros da escola

Problemática: Como ultrapassar os muros da escola exercendo o protagonismo juvenil?

Área do conhecimento responsável: Linguagens

Objetivo Geral: Socializar os conhecimentos produzidos ao longo da Gincana Pedagógica com a comunidade escolar, aprofundando conceitos científicos e desenvolvendo o protagonismo juvenil.

Dinâmica das Atividades

Tarefa 11: Intervenção Urbana

Os fatores de vulnerabilidade individuais e coletivos acarretam a atitudes de risco, a mais comum entre adolescentes é o uso de substâncias psicoativas. No mês de junho a educação institui o mês antidrogas, baseada na Lei nº 11232 de SC. Para abordar este tema a Tarefa é ultrapassar os muros da escola com uma ação de sensibilização baseada na técnica artística: intervenções urbanas.

Obs.: Esta tarefa deverá ser planejada e executada durante o mês de junho, respeitando agendamento prévio com a equipe organizadora, acompanhamento de professores, membros da equipe julgadora e se possível pais/responsáveis. Para tanto faz-se necessário a entrega do planejamento da tarefa até 30/05 para aprovação e agendamento.

Tarefa Cumprida: 2000 pontos, com o possível acréscimo de 3000 pontos a seres julgados nos seguintes critérios: identificação de vulnerabilidades evidenciadas na comunidade (300p), uso responsável de recursos (300p), uso da metodologia científica (300p), reflexões fundamentadas (400p), esclarecimento e clareza conceitual (400p), criatividade e protagonismo juvenil (300p), uso de recursos que promovam a sensibilização (400p), respeito e cumprimento do agendamento (300p), participação de pais/responsáveis (300p).

Tarefa 12: Planejamento da Atividade Solidária

Planejar uma atividade de intervenção colaborativa para a entidade escolhida pela equipe na tarefa 9, bem como apresentar as possíveis parcerias para a realização destas atividades;

Obs.: As equipes, neste caso, podem se unir na escolha da instituição, provendo uma ação mais efetiva, contínua ou pontual com maior tempo de duração. Para a execução desta tarefa faz-se necessário um roteiro de planejamento, segue modelo como sugestão.

Tarefa Cumprida: 2000 pontos.

Tarefa 13: Execução da tarefa 12, se aprovada.

Tarefa Cumprida 2000 pontos.

Com o possível acréscimo de 3000 pontos a serem julgados nos seguintes critérios: Identificação de uma necessidade coletiva (300p); Uso da metodologia científica (300p);

Reflexões fundamentadas (300p); Esclarecimento e clareza conceitual (300p); Utilização de métodos viáveis para a resolução dos problemas (300p); Criatividade e protagonismo juvenil (300p); Conquista de parcerias (300p); Uso responsável de recursos físicos, financeiros e humanos (300); Organização e delimitação de ações (300p); Desenvoltura dos participantes e envolvimento da plateia em questão (300p) .

Tarefa 14: Divulgação da tarefa 12

Postar a realização/execução da tarefa, devidamente identificada com nome da instituição, o objetivo, as parcerias e depoimentos nas redes sociais oficiais da unidade de ensino, com bônus para a equipe que destacarem suas intervenções nas mídias municipais locais ou publicações.

Obs: Solicitar autorização dos envolvidos para uso da imagem e depoimentos.

Postagem somente após a autorização da equipe organizadora.

Tarefa Cumprida 2000 pontos. Se houver publicações ou divulgações em mídias municipais ou estaduais acréscimo de 2000 pontos.

Tarefa 15: Planejamento de Oficinas

Planejar e Organizar oficinas com duração de 1hora, trabalhando as vulnerabilidades com a comunidade. As equipes receberão as vulnerabilidades e/ou atitudes de risco a serem trabalhadas em forma de sorteio.

Entrega do planejamento conforme o roteiro até 20/11. Tarefa Cumprida 2000p.

Tarefa 16: Planejamento e Organização para a Manifestação sobre HIV/AIDS.

Organizar materiais (cartazes, faixas, panfletos, todos fundamentados e embasados cientificamente, “produção de materiais de divulgação científica”) para uma manifestação no sinal em frente à escola, buscando a sensibilização para o combate a ISTs, especialmente HIV e Sífilis. Esta parada acontecerá em quatro momentos no dia da gincana 01/12.

1º momento 7:30 às 8:30 2º momento 11:30 às 12:30 3º momento 13:30 às 14:30 4º momento 17:30 às 18:30. Para esta tarefa a equipe organizadora dividirá o número de equipes participantes de forma igualitária nos 4 momentos e sorteará os horários para cada equipe.

Obs.: reunir um número significativo de participantes é fundamental para o impacto social,

logo a presença de pais atuando no manifesto colabora na avaliação da equipe. Entrega do planejamento da Tarefa conforme roteiro até dia 10/11. Tarefa Cumprida 2000 pontos.

Resumo das tarefas do Quarto Momento

Problemática	Como ultrapassar os muros da escola exercendo o protagonismo juvenil?	
Área do conhecimento responsável	Linguagens	
Objetivo Geral	Socializar os conhecimentos produzidos ao longo da Gincana Pedagógica com a comunidade escolar, aprofundando conceitos científicos e desenvolvendo o protagonismo juvenil.	
Metodologia		
Tarefa 11	Intervenção Urbana	Valor = 2000
	Observações Acréscimo de 3000 de acordo com a análise da equipe avaliadora.	
Tarefa 12	Planejamento da Atividade Solidária	Valor = 2000
Tarefa 13	Execução da tarefa 12	Valor = 2000
	Observações	Acréscimo de 3000 de acordo com a análise da equipe avaliadora.
Tarefa 14	Divulgação da tarefa 12	Valor = 2000
	Observações Acréscimo de 2000 de acordo com a análise da equipe avaliadora.	
Tarefa 15	Planejamento de Oficinas	Valor = 2000
Tarefa 16	Planejamento e Organização para a manifestação sobre HIV/AIDS	Valor = 2000
Valor Total do 4º. Momento = 10.000 pontos		
	Observações Acréscimo total possível através da análise da equipe avaliadora 8000 pontos.	

Quadro 5 - Informações sobre o 4º. Momento do Projeto Viva Vida em uma escola de ensino médio Itajaí.

Quinto momento: Culminância do projeto

Chegou o Dia da GINCANA!

01/12 Dia mundial de Combate ao HIV

Objetivo Geral: Comunicar os conhecimentos produzidos ao longo da gincana pedagógica, promovendo a interação entre a comunidade escolar e estabelecendo metas coletivas proporcionando

Dinâmica das Atividades

-7:30 Execução da tarefa 14 caso aprovada

Acolhida com a manifestação no semáforo em frente a unidade de ensino;

Tarefa 3000 pontos Critérios reflexões fundamentadas (500p), esclarecimento e clareza conceitual (500p), criatividade e protagonismo juvenil (300p), uso de recursos que promovam a sensibilização (400p), respeito e cumprimento do agendamento (300p), produção de em quantidade adequada, respeitando o meio em que vivemos (cuidado com a produção de lixo e escolha dos materiais) (300p); uso responsável de recursos físicos, financeiros e humanos (400p); participação de pais/responsáveis (300p) .

-8:30 - 9:00 café da manhã

-9:00 as 10:00h -Desenvolvimento de Oficinas preparadas pelas equipes 1hora, tarefa 15; Tarefa 3000 pontos Critérios: reflexões fundamentadas (500p), esclarecimento e clareza conceitual (500p), criatividade e protagonismo juvenil (300p), uso de recursos que promovam a sensibilização (400p), respeito e cumprimento do agendamento (300p), produção de materiais em quantidade adequada, respeitando o meio em que vivemos (cuidado com a produção de lixo, a escolha dos materiais e a limpeza do espaço) (300p), uso responsável de recursos físicos, financeiros e humanos (400p); participação de pais/responsáveis (300p) .

-10:00 às 10:15h - lanche disponível (frutas)

-10:15 às 11:15h Palestra ou roda de conversa sobre a vulnerabilidade mais evidenciada, duração período de 1 hora, disponibilizada pela direção conforme a identificação durante o decorrer da gincana; aberta à comunidade.

-11:30 às 12:30 - Equipes responsáveis pelo 2º momento da manifestação;

-11:30 às 13:30h almoço participação colaborativa da empresa responsável pela alimentação escolar risotolândia e patrocinadores parceiros da escola;

-13:30 às 14:30h - Equipes responsáveis pelo 3º momento da manifestação;

-13:30 às 14:30 - Durante este período serão disponibilizados ambientes e promovidos momentos de integração entre as equipes, roda de conversa com o NEPRE Escola, discussões de possíveis metas para o ano seguinte, avaliação e sugestões das tarefas da gincana;

-14:30 às 16:00h - Quiz preparado pelos professores envolvidos - Conhecimento científico produzido, sobre as temáticas e técnicas trabalhadas no decorrer da execução de todas as tarefas; O objetivo solidificar conceitos científicos trabalhados no decorrer do ano letivo, bem como a resolução de dúvidas sobre os mesmos. Neste contexto cada professor elabora três questões de múltipla escolha pertinentes aos conceitos de sua disciplina. As perguntas serão sorteadas no momento e a equipe que chega ao sino primeiro tem direito a resposta. No caso de resposta errada a equipe que souber explicar o conceito aos demais receberá a pontuação;

Tarefa Cumprida: será considerada tarefa cumprida a representação de no mínimo de 10 participantes por equipe, contendo um aluno como porta voz, que irá responder em nome da equipe; 2000 pontos.

Acréscimo de 500 pontos para cada resposta correta e 1000 pontos para a retificação (explicação), quando houver erro na escolha das respostas.

-16:00 as 16:30 h - café colaborativo “partilha”

-16:30 as 17:30 Vamos abrir a cápsula do tempo - ler os textos que produzimos no início do ano, fazer um auto avaliação e expor em uma árvore dos desejos e metas para o próximo ano.

Sugestão: Uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) está árvore poderia ser digital organizada como “nuvem de palavras”, para ser exposta em redes sociais e alteradas sempre que necessário.

-17:30 as 18:30 - Último momento da manifestação.

-18:30h Exposição e interpretação da nuvem de palavras, estabelecendo metas para o próximo ano.

RESUMO DAS TAREFAS DO QUINTO MOMENTO

Problemática	Como realizar a culminância do projeto?	
Área do conhecimento responsável	Todas as áreas do conhecimento	
Objetivo Geral	Comunicar os conhecimentos produzidos ao longo da gincana pedagógica, promovendo a interação entre a comunidade escolar e estabelecendo metas coletivas proporcionando	
Dinâmica das atividades		
Tarefa 17	Execução da tarefa 14	Valor = 3000
	Observações De acordo com a análise da equipe avaliadora	
Tarefa 18	Execução da tarefa 15	Valor = 3000
	Observações	De acordo com a análise da equipe avaliadora.
Tarefa 19	Quizz	Valor = 2000
	Acréscimo de 500 pontos para cada resposta correta e 1000 pontos para a retificação (explicação), quando houver erro na escolha das respostas	
Prazo de execução	01/12	

Quadro 6 – Informações sobre o 5º. Momento do Projeto Viva Vida.

REGISTROS AVALIATIVOS

Equipes Tarefas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
Total de Pontos										

Quadro 7 – Registro do resumo avaliativo, através das pontuações nas tarefas da gincana do Projeto Viva Vida em uma escola de ensino médio de Itajaí.

Resultado da Equipe Vencedora - Divulgação do valor da premiação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mestrado foi um grande desafio, pois estive afastada dez anos do mundo acadêmico, acomodada nas tarefas educacionais no ambiente escolar e familiar (com os filhos). Porém sentia a necessidade de (re)significar conceitos e principalmente renovar a prática pedagógica, pois a insatisfação já ultrapassava o prazer de lecionar em muitos momentos.

A visão diferenciada da Educação e do Ensino de Biologia transformaram a prática docente, que na maioria das vezes era transmissiva, tornando-se mais participativa, investigativa e possibilitando maior autonomia do estudante.

A abordagem utilizada no mestrado profissional no ensino de biologia (ProfBio) teve ênfase na Evolução Biológica, que permitiu nova reflexão e compreensão em todos os seguimentos e práticas da biologia. A abordagem investigativa, utilizando de técnicas que permitem a construção de conceitos de forma autônoma e permitindo a visualização de eventos evolutivos, conceitos e da postura como estudantes, já não me permitem a mesma postura como educadora.

Este projeto inicialmente consistia em executar um levantamento sobre o conhecimento e consequências do uso e abuso de drogas na unidade de ensino em que leciono a nove anos, pois, esta temática apresentava-se como um dos maiores problemas sociais em nossa comunidade. Mas a burocracia e morosidade dificultou a aprovação no comitê de ética e a preocupação com prazos encaminharam o projeto a outras vertentes.

O redirecionamento do projeto a princípio frustrou, por realizar uma pesquisa sem campo e por novamente sair da zona de conforto. Tendo em vista que meus trabalhos de pesquisa sempre foram aplicados. Por outro lado, oportunizou a avaliação detalhada de uma atividade de sucesso e apreciada pelos educandos na unidade escolar.

Diante os objetivos propostos nesta pesquisa, foi possível visualizar a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico de forma bem estruturada e em consonância com a legislação. Porém, a carência de professores pesquisadores evidencia-se quando as metas e atividades não estão esclarecidas. Nesta etapa da pesquisa só foi possível escolher a atividade Viva Vida, por conta da vivência na unidade escolar. As informações contidas no PPP não deixam explícito sua importância e abrangência.

Podemos atribuir a falta de registros dos trabalhos pedagógicos a inúmeras razões, no ensino público. Como o número reduzido de profissionais no setor pedagógico, o tempo reduzido para as várias tarefas e rotatividade dos docentes, bem como essa formação/características pesquisador.

Trabalhando na análise, sistematização e ampliação do Projeto Viva Vida foi possível perceber a complexidade e significância para o desenvolvimento de fatores de proteção individual e coletivo. Enfatizados por Bispo (2011), como importantes na formação da resiliência, possibilitando o indivíduo a superar as adversidades e ultrapassar a adolescência de forma branda.

Ainda segundo Bispo (2011), o ambiente escolar por unir os pares e possuir vários instrumentos que possibilitam o desenvolvimento da autoestima e autodesenvolvimento, atua como agente socializador. Portanto, é um fator fundamental na potencialização da resiliência nos adolescentes.

Durante a pesquisa foi possível perceber que os trabalhos realizados em unidades de ensino, seja pela educação ou pela área da saúde, abordam atividades sobre uma vulnerabilidade em específico (apenas ISTs, Drogas, Suicídio ou violências). Sendo estes executados de maneira pontual.

A proposta aqui apresentada à primeira vista, pode mostrar-se audaciosa por reunir o desenvolvimento de diversos fatores de proteção. Envolvendo o estudo e pesquisa das vulnerabilidades e proporcionando o engajamento das diversas áreas do conhecimento para a (re) construção de conceitos científicos. Porém, o público sugerido para este projeto são adolescentes, que naturalmente devido a fase são audaciosos e desafiadores. Então porque não pensarmos em algo tão audacioso e desafiador quanto este público?

Canalizar a sede por desafios, a curiosidade e a inquietude dos adolescentes a problemas humanísticos, favorece o desenvolvimento da personalidade Moral dos mesmos. Pois, segundo D'aurea-Tardeli (2008), elementos empáticos e cognitivos ativam-se na formação da identidade e este público mostra tendências humanísticas quando submetidos a pergunta "Quem eu quero ser?"

Não podemos esquecer que nesta fase da vida as características e gostos infantis ainda não estão completamente extintos. Logo a ludicidade e competitividade como características principais do projeto, remete-nos a acreditar no sucesso deste.

Normalmente ao longo do ano letivo são trabalhados vários projetos, com temáticas diversificadas. Procurou-se neste elaborar um grande projeto, mas que seja único, a fim de ter maior adesão por parte dos docentes. Cabe ressaltar que o planejamento anual das disciplinas estará atrelado ao projeto, sem a necessidade de parar o conteúdo para trabalhar outra temática.

Tanto no momento de organização do projeto, no início de cada ano letivo, quanto na execução do mesmo é necessário que seja oportunizado a reflexão e adequação aquele momento e público. Que envolva os docentes nesse momento de reelaboração a fim de ter seu efetivo engajamento, para que sejam também construtores do projeto.

Grande parte das atividades propostas aqui foram aplicadas no decorrer desses vinte e três anos de existência do projeto na unidade de ensino. Porém, esta formatação ampliada com critérios avaliativos das tarefas, com a participação conceitual das diversas áreas do conhecimento, torna-o pedagogicamente viável ao planejamento formal e precisa ser aplicado. Bem como adequado a outras realidades e em parceria com outros setores como: sociais, saúde, economia e política.

É importante que os fatores protetores sejam mensurados e avaliados no decorrer dos anos e/ou a comparação com outras unidades de ensino, visando a melhoria deste tipo de atividade.

Contudo este projeto viabiliza o fortalecimento da responsabilidade social para que possam atuar e transformar o cotidiano, integrando a escola e a comunidade. Proporciona aos estudantes a valiosa aquisição de experiências concretas, sob trabalhos sólidos e efetivos ampliando a visão da realidade.

6 REFERÊNCIAS

ABRANTES, P. Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: Avaliação e Educação Matemática, RJ: MEM/USU–GPEM, 1995. Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/~dpdias/2019/MAT1500%20-%20Projeto%20-%20Paulo%20Abrantes.pdf>>. Acesso em: 05/Janeiro/2019.

Aquino, L. (2009). A juventude como foco das políticas públicas. In J. A. Castro, L. M. C. Aquino & C. C. Andrade (Orgs.), Juventude e Políticas Sociais no Brasil (pp. 25-39). Brasília: IPEA.

AMARAL, A. L. Os projetos de trabalho na ótica da Escola Plural. In: DALBEN, A. I. L. F. (Org.). Singular ou plural: eis a escola em questão. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2000.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. BAQUERO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BISPO, G.M.B. Significado de Família para Adolescentes com uso Problemático de Drogas. Universidade Estadual do Ceará. Curso de Mestrado Profissional Em Saúde da Criança e do Adolescente. Fortaleza - CE 2011 Disponível em: <http://www.uece.br/mpsca/index.php/arquivos/doc_download/286-glauciamargaridabezerrabispo>. Acesso em: 10/Janeiro/2019.

BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 6 Nº 1. 2007.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal n.8.069/90. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 1990.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescente. Violência contra Crianças e Adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas / elaboração de Marcia Teresinha Moreschi – Documento eletrônico – Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018, 494 p. Disponível em: <<https://www.mdh.gov.br/biblioteca/consultorias/conada/violencia-contra-criancas-e-adolescentes-analise-de-cenarios-e-propostas-de-politicas-publicas.pdf>>. Acesso em: 27/Fevereiro/2019.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CEB nº 3 de 26 de junho de 1998.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica (SEB), Departamento de Políticas de Ensino Médio. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEB, 2004.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Portaria nº 1.570. Parecer Homologado CNE CP 152017. Brasília: D.O.U., 15 ago. 2017. Disponível em:

<http://www.deg.unb.br/images/dtg/cil/legislacoes/Parecer_CNE_CP_152017_aprovado_em_15_de_agosto_de_2017-_Base_Nacional_Comum_Curricular.pdf>. Acesso em: 01/Agosto/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Rede de saberes Mais Educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 31, n. 1, p. 65-74, Mar. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2014000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 8/Agosto/2017.

CASELA, A.L.M.; FREITAS, E.P.M.; FREITAS, J.V.T.; SILVEIRA, P.S. As práticas de prevenção ao uso de drogas no Brasil (p.39). IN: *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar / Telmo Mota Ronzani, Pollyanna Santos da Silveira (Organizadores)*. – Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. 160 p. Disponível em:

<http://sisco.copolad.eu/web/uploads/documentos/Prevencao_ao_uso_de_alcool_e_outras_drogas_no_contexto_escolar.pdf#page=40>. Acesso em: 07/Maio/2019.

CEBRID (Org) Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras. Disponível em: <<http://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/10/VI-.pdf>>. Acesso em: 20/janeiro de/ 2018

CEBRID. Livro informativo sobre drogas psicotrópicas. São Paulo, SP: CEBRID, 2004.

D'AUREA-TARDELI, D. A manifestação da Solidariedade em Adolescentes - um estudo sobre a personalidade moral. *Psicologia: Ciência e Profissão (Impresso)*, v. 2, p. 288-303, 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v28n2/v28n2a06>>. Acesso em: 04/Maio/2019.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002

DELORS, J. (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

DE SÁ, H. C. A.; DA SILVA, R. R., Contextualização e interdisciplinaridade: Concepções de professores no ensino de gases. Disponível em: <<http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0621-1.pdf>>. Acesso em: 11/Junho/2019.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F. A Qualidade da Educação: Perspectivas e Desafios. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04>. Acesso em: 07/Janeiro/2019.

DOURADO, R.A.; MARQUES-LAUREDON, C.E.; RODRIGUES, R.L.; GOMES, A.S. Analisando a Participação e a Aprendizagem em Comunidades Virtuais a partir da Teoria de Barbara Rogoff. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação. V. 16 Nº 1, julho, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.86041>.

FESTAS, M. I. F. A aprendizagem contextualizada: análise dos seus fundamentos e práticas pedagógicas. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 713-728, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/105651/104342>. Acesso em: 16/Maio/2019.

FEIJÓ, C. A sexualidade e o uso de drogas na adolescência: o papel da família e da escola na prevenção das DST, gravidez na adolescência e o uso de drogas. Osasco. SP. Novo Século Editora, 2007.

FONSECA, A. Prevenção às DST/Aids no ambiente escolar. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v6, n11, p.71-88, ago 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n11/05.pdf>. Acesso em: 11/Junho/2019.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRUTTI E.A., SANTOS, S.R A Interdisciplinaridade como Forma de Superar a Fragmentação do Conhecimento Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/92>. Acesso em: 05/Junho/2019.

GIACOMOZZI, A. I.; ITOKASU, M. C.; LUZARDO, A. R.; FIGUEIREDO, C. D. S.; VIEIRA, M. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e Prevenção nas Escolas no município de Florianópolis, 2012. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.3, p.612-622, 2012

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GIROTTO, C. G. G. S. A (re)significação do ensinar-e-aprender: a pedagogia de projetos em contexto. Núcleos de Ensino da Unesp, São Paulo, v. 1. n. 1, p. 87-106, 2005.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. Cadernos Cenpec, São Paulo, n. 2, p. 129-135, 2006.

Gvozdz, R.I; Gomes Dellaroza, M. S. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 15, núm. 2, abril-junio, 2012, pp. 295- 304 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838796012>>. Acesso em: 07/Maio/2018.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. Transgressão e Mudança na Educação. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna. Via Litterarum, 2010. 88p. Disponível em:

<<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>> Acesso em: 02/Setembro/2017.

LAMBERT, M. S. DROGAS, Mitos e Realidade. Rio de Janeiro: Medsi. 2001.

MAZETTI, H.M. Entre o afetivo e o ideológico: as intervenções urbanas como políticas pós-modernas.

Revista ECO-Pós, 9(2). 2006. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1086/1026>. Acesso em: 11/Junho/2019.

MELLO, E.F.F.; TEIXEIRA, A.C. A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede. XII ANPEDSUI. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível

em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/6/871>>. Acesso em: 05/Maio/2019.

MORAIS, M.B.; ANDRADE, M. H. P. Ciências: Ensinar e Aprender. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

MOURA, D.G.; BARBOSA, E.F. Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006.

MOURA, D. P. Pedagogia de Projetos: Contribuições para Uma Educação Transformadora. Revista on line: 29/10/2010. Disponível

em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogiadeprojetos/index.php?pagina=0>>. Acesso em: 30/Maio/2019.

MORAN, J. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso, 2017.

PESSALACIA, J. D.R.; MENEZES, E. S.; MASSUIA, D. A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública. Revista - Centro Universitário São Camilo - 2010; 4(4): 423-430.

PEIXOTO, A. C. Educação no Brasil anos vinte. São Paulo: Loyola, 1983. 180p.

PINHEIRO, M.E. Ação coletiva como referencial para a organização do trabalho pedagógico. Brasília: UNB, 1999.

ROGOFF, B. Observing sociocultural activity on three planes: participatory appropriation, guided participation and apprenticeship. in: wertsch, j.v.; j. v.; p, de rio.; alvarez, a. (eds.) Sociocultural Studies of Mind, Cambridge, USA: Cambridge University Press, 1995. p. 139-164.

SAMULSKI, D.M.; NOCE, F. A importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida. Revista Brasileira Atividade Física & Saúde. V.5, n. 1. 2000.

SANTA CATARINA. Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Informativo Epidemiológico. Ano XV – Edição Especial: Novembro de 2018. 2018a. Disponível em: <http://www.dive.sc.gov.br/barrigaverde/pdf/BV_S%C3%ADfilis.pdf>. Acesso em: 15/Abril/2019.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria do Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação Integral na Educação Básica. 2014. 192 p.11

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional Educação. Educação, Adolescentes e Uso de Drogas: Abordagens Necessárias. Florianópolis : Secretaria de Estado da Educação, 2018b.

SANTOS, S.; INFANTE-MALACHIAS, M. E. Interdisciplinaridade e resolução de problemas: algumas questões para quem forma futuros professores de ciências. Educ. Soc., Campinas , v. 29, n. 103, p. 557- 579, Aug. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06/Junho/2019.

SANTOS, F. P.; NUNES, C. M. F.; VIANA, M. C. V. Currículo, interdisciplinaridade e contextualização na disciplina de Matemática. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.19, n.3, pp.157-181, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/download/34709/23806>>. Acesso em: 09/Maio/2019.

SALLES, J. de et al. Neuropsicologia do Desenvolvimento: Infância e Adolescência. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed. 2016.

SASERRON, L.H. Alfabetização Científica no Ensino Fundamental: Estrutura e Indicadores deste processo em sala de aula. 2008, 265p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, L.R.C., DAMACENO, A.D., MARTINS, M.C.R., FARIAS, I.M.S PESQUISA DOCUMENTAL: ALTERNATIVA INVESTIGATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE IX Congresso Nacional Educação EDUCERE III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia 29/10/2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3124_1712.pdf

SILVA, R.C.S.; PEREIRA, E.C. Currículos de Ciências: Uma Abordagem Histórico-cultural. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Apresentação Oral (836-1). 2011.

SIMON, Eduardo et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 18, supl. 2, p. 1355-1364, 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601355&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06/Junho/2019.

SOARES, A. Os Projetos de Ensino e a Educação Física na Educação Infantil. Revista: Pensar a Prática, 5, 15-38, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/44/2690>>. Acesso em: 10/Fevereiro/2019.

REIS, D. C. dos et al. Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência. Rev. Latino-Am. Enfermagem[online]. 2013, vol.21, n.2. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000200586&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28/Março/2019.

UNESCO (2004). Políticas públicas de/para/com juventudes. Brasília: UNESCO.

WASELFISZ, J. J. (2004). Relatório de desenvolvimento juvenil 2003. Brasília: UNESCO.

ZANETTI, S.A.S.; GOMES, I.C. A ausência do princípio de autoridade na família contemporânea brasileira. Psico. Porto Alegre: PUCRS, v. 40, n. 2, pp. 194-201, abr./jun. 2009.

ZAPPE, J. G.; DELL'AGLIO, D. D. Variáveis pessoais e contextuais associadas a comportamentos de risco em adolescentes. J. Bras. Psiquiatr., v. 65, n. 1, p. 44-52, 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852016000100044&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de setembro de 2017.

ANEXO A - Tarefas do Projeto Viva Vida ano 2018

Etapa 1 E.E.B. PAULO BAUER

XXII ENCONTRO VIVA VIDA

- 30/11/2018 GINCANA : TAREFAS SOLIDÁRIAS

1- Doação de guloseimas para a semana da criança:

- 1 pacote de pipoca pequena(25 unidades).
- 1 pacote de pirulitos(50 ou 100 unidades).
- 1 pacote de balas (100 a 150 unidades).
- 1 caixa de bis.

Obs: kit completo –Tarefa CumpridaPontuação: 1000 pontos

2-Arrecadação de três brinquedos de 1,99. Tarefa cumpridaPontuação: 1000 pontos.

AS TAREFAS 1 E 2 / CUMPRIDAS ATÉ O DIA 08/10.

3-Arrecadação de um sacolão respectivamente embalado contendo: 1kg de farinha de mandioca, 2kg de farinha de trigo, 1kg de feijão, 3kg de açúcar, 3kg de arroz, 500g de café, 1kg de macarrão, 1 lata de óleo, 2 litros de leite, 1kg de sal.

Tarefa cumpridaPontuação: 1000 pontos cada sacolão. TAREFA CUMPRIDA ATÉ 09/11.

4-Arrecadação 4 pacotes de 100 Folhas de papel sulfite e 5 bolinhas de tênis de mesa.

Tarefa cumpridaPontuação: 1000 pontos.

A TAREFA CUMPRIDA ATÉ O DIA 17/10.

5-Para a premiação do Viva Vida, cada equipe deverá arrecadar R\$150,00. A

arrecadação será destinada a premiação e gastos com almoço no Viva Vida. Será montada uma comissão de alunos e professores para administrar os valores arrecadados e os gastos com o evento e premiação.

Tarefa cumprida Pontuação: 2500 pontos.

•R\$ 50,00 a mais, bonificação de 500 pontos. ESTA TAREFA ATÉ DIA 27/11.

DIA DO ENCONTRO: XXII VIVA VIDA- 30/11.

Etapa 2 E.E.B. Paulo Bauer

XXII ENCONTRO VIVA VIDA - 2018

GINCANA: TAREFAS SOCIAIS E CULTURAIS

1-Nossos idosos do Asilo Dom Bosco, estão nos esperando mais uma vez. **VAMOS VOLTAR NO TEMPO NOVAMENTE? ELES ADORARAM!** Cada equipe

deverá apresentar um Cover de um artista dos anos 50 e 60 (Exemplos: Angela Maria, Dalva de Oliveira, Emilinha Borba, Nelson Gonçalves, Jair Rodrigues, Martinha, Vanusa, Elis Regina, Martinha, Jane e Herondi, Roni Von, Jerri Adriane e Nelson Ned. .

Conforme solicitação, o Asilo, novamente está necessitando de materiais para terapia ocupacional. Entregar até dia 31/10, 100 folhas sulfites (de preferência colorida), 1 tesoura sem ponta, 1 cola branca líquida, 1 guache grande ou 3 pequenos, 3 folhas(papel dupla face colorida), 2 envelopes A4, 2 canetas, 2 apontadores, 1 fita adesiva(qualquer tamanho e marca). Iremos levar uma cesta com todas as doações das equipes. O dia do evento será dia 14/11, às 15h.

Tarefa cumprida: Pontuação: 2500

2-UNIFORME ESCOLAR: A partir do dia 22/10, todas as equipes partirão da pontuação 7000. Todas as semanas acontecerão vistorias aleatórias, sem datas marcadas, para cobrar o uso. Cada aluno sem uniforme, 10 pontos a menos. A pontuação restante no dia 30/11 será somada ao final da avaliação pela comissão julgadora.

3-TRANSPONDO OS MUROS DA ESCOLA: A Equipe deverá se preparar para transpor os muros da escola. Levar para o Comunidade situações reflexivas sobre várias temáticas que estão preocupando a nossa sociedade. É PRECISO MUITA CRIATIVIDADE. A equipe

ficará 1h na calçada fora da escola, com a devida autorização dos pais, provocando e aguçando a curiosidade dos transeuntes, seja com encenações ou com trabalhos informativos educacionais. Tanto as encenações, quanto as intervenções informativas deverão estar descritas em folhetos com o objetivo da tarefa e com um cunho informativo também. Atenção esta atividade deverá ser acompanhada por um professor. A criatividade e o impacto da ação serão altamente valorizados pelos avaliadores, portanto esta tarefa deverá ser apresentado através de slides para a comissão julgadora.

TEMAS: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, FALTA DE SEGURANÇA PÚBLICA, USO INDEVIDO DE DROGAS, CORRUPÇÃO, VIOLÊNCIA E ABUSO INFANTIL, DESIGUALDADES SOCIAIS E RACIAIS, PRIMAVERA X: XÔ DENGUE, VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO, DESEMPREGO, DEPREDACÃO AMBIENTAL.

Tarefa cumprida Pontuação: 3000

4-Apresentar uma leitura e interpretação profunda de uma música da atualidade, mostrando ao jovem o que ele vem cantando (Que não agrega nada a sua formação integral). Apresentação: Máximo 3 min. Serão avaliados na apresentação:

originalidade, criatividade e teor interpretativo.

Tarefa cumprida: Pontuação:

2000

5-MACONHA – MITOS E VERDADES. Criar um pequeno documentário máximo 3 minutos, sobre os malefícios desta droga tão divulgada entre os jovens como inofensiva. Critérios avaliativos: criatividade, impacto, conteúdo informativo.

.

Tarefa cumprida: Pontuação:

2000

6-Vivenciar a paternidade por uma semana. Os pais não poderão ter ajuda de ninguém. Os alunos não poderão deixar os bebês em casa ou em qualquer lugar. Sempre um deverá se responsabilizar pelos cuidados. Três bebês por equipe. Kit necessário, trazer todos os dias. Uma fralda, um bico, uma mamadeira, uma muda de roupa. Haverá uma comissão que poderá a qualquer momento desclassificar participantes. No dia do Encontro os alunos deverão obrigatoriamente fazer um depoimento sobre a experiência. Ganhará uma bonificação de 100 pontos o melhor relato.

Data do registro dos bebês: 12/11. Ficarão com o bebê até 30/11.

Tarefa cumprida: Pontuação: 1000 por Bebê sobrevivente

7-Revitalização da Escola: Cada Equipe adotará um espaço da escola para promover a revitalização. Ex: Parquinho, Quadra Esportiva, fundos da Quadra,

Refeitório, Auditório, Muros laterais, Jardim da Frente da escola. O espaço será sorteado no dia 22/10, após a Homenagem de segunda-feira, no período da manhã.

Tarefa cumprida: Pontuação: 3000 8-QUIZ: TESTES DE PERGUNTAS E RESPOSTAS.

TEMÁTICA: prevenção às Drogas, DSTs/AIDS.

Acontecerá no dia do Encontro.

A equipe deverá nomear dois representantes que deverão se preparar para o desafio. Cada questão acertada a equipe ganhará 100 pontos.

Boa sorte a todos!!!!